

Ninguém pode servir a dois senhores, pois ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon.

Mateus
6:24

Amigo e servo

Consulta o dinheiro que encostaste por disponível e analisa-lhe a história por um instante!

É provável tenha passado pelos suplícios ocultos de um homem doente que se empenhou a gastá-lo em medidas que não lhe aplacaram os sofrimentos; terá rolado em telheiros, onde mães desvalidas lhe disputaram a posse, nos encargos de servidão; na rua, foi visto por crianças menos felizes que o desejaram, em vão, pensando no estômago dolorido; e conquistado, talvez, por magro lavrador nas fadigas do campo, visitou-lhe apressadamente a casa, sem resolver-lhe os

problemas...

Entretanto, não teve o longo itinerário somente nisso.

Certamente, foi compelido a escorar o ócio das pessoas inexperientes que desertaram da atividade, descendo aos sorvedouros da obsessão; custeou o artifício que impeliu alguém para a voragem de terríveis enganos; gratificou os entorpecentes que aniquilam existências preciosas; e remunerou o álcool que anestesia consciências respeitáveis, internando-as no crime.

Que farias de um lidador prestimoso, que te batesse à porta, solicitando emprego digno? De um cooperador humilhado por alheios abusos, que te rogasse conselho, a fim de reajustar-se e servir?

O dinheiro de sobra, que nada tem a ver com tuas necessidades reais, é esse colaborador que te procura, pedindo orientação.

Não lhe congeles as possibilidades no frio da avareza, nem lhe escondas as

energias no labirinto do monopólio.

Acata-lhe a força e enobrece-lhe os movimentos, na esfera de obrigações que o mundo te assinalou.

Hoje mesmo, ele pode obter, com seu patrocínio, a autoridade moral do trabalho para o companheiro, impropriamente julgado inútil; o revigoramento do lar que a privação asfixia; o livro edificante que clareie as trilhas dos que se transviam sem apoio espiritual; o alento aos enfermos desprotegidos; ou a tranquilidade para irmãos atenazados pelos aguilhões da penúria que, frequentemente, lhes impõem o desequilíbrio ou a morte, antes mesmo de serem amparados no giro da mendicância.

Dinheiro de sobra é o amigo e servo que a divina Providência te envia para substituir-te a presença, onde as tuas mãos, muitas vezes, não conseguem chegar.

Sim, é possível que, amanhã, outras criaturas venham a escravizá-lo sob intenções inferiores, mas ninguém apagará o clarão que acendeste com ele para a

felicidade do próximo, porque segundo as leis inderrogáveis que governam a vida, o bem que fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.

(*Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 47*)

Atendamos¹⁴

Quando o Mestre ensinou que não se pode servir simultaneamente a Deus e a Mamon, não desejava, por certo, dividir as criaturas em dois campos opostos, nos quais os ricos e os pobres, os bons e os maus, os justos e injustos da Terra se guerreasse constantemente.

Encontrando um doente, que nos propomos aliviar ou curar, efetuamos imediata separação entre enfermo e enfermidade, atacando a moléstia e protegendo-lhe a vítima.

Ninguém cogita de eliminar socorrendo, ou de matar medicando.

Desse modo, em nos sentindo defrontados pelo avarento, saibamos afastá-lo da usura, despertando-o para a caridade.

Se somos chamados a cooperar no levantamento de alguém que se entregou ao vício, ajudemo-lo a soerguer-se com a verdadeira confiança em si mesmo, devidamente restaurada.

Se o Mestre nos pede o concurso amigo, ao lado de um criminoso, busquemos extirpar-lhe as chagas do remorso, restabelecendo-lhe as oportunidades de refazer-se e servir.

Há quem se isole da luta, a pretexto de cultivar a sublimação.

Entretanto, é sempre fácil satisfazer aos imperativos da virtude, onde não há tentações, e não é difícil atender à caridade onde a fartura se revele excessiva.

Colaboremos com o Senhor, em sua Obra divina, acendendo luz na sombra e oferecendo o bem ao mal, a fim de convertermos a animalidade primitiva em

humanidade real.

Nada existe na Criação de Deus sem uma “boa parte”.

Esforcemo-nos por desenvolver os menores princípios de elevação, que nos felicitem o caminho, buscando nas almas, por mais aparentemente transviadas ou infelizes, a “parte melhor” de que são portadoras e, embora movimentando os nossos recursos entre os grandes expoentes do erro e da maldade, da desordem e da indisciplina, do delito e da viciação, estaremos realmente a serviço do Senhor, que nos confiou, com o aprendizado da Terra, a nossa gloriosa oportunidade de aperfeiçoamento e de santificação.

(*Reformador*, set. 1953, p. 208)

Diante da posse

(*Seguindo juntos. Ed. GEEM. Cap. 19*)⁷⁸

⁷⁸ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Instrumentos do tempo*. Ed. GEEM. Cap. “Atendamos, com peque-

nas alterações".

29 Vide nota 9, p. 27.